



Miguel Torres

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SP

Centrais unidas na luta pelos direitos

As centrais Força Sindical, CUT, UGT, CTB, NCST e CSB realizaram, ontem, a Assembleia Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras pelo Emprego e Garantia de Direitos e aprovaram um manifesto no qual reafirmam a defesa dos direitos trabalhistas, da Previdência Social e da garantia de emprego. Essa unidade é primordial para avançarmos nessa luta num momento de tanta incerteza e insegurança, sobretudo para os trabalhadores, que estão sendo punidos pela crise com a perda do emprego e da renda e sendo atacados em seus direitos básicos.

Os presidentes das centrais criticaram os discursos governista e patronal sobre a necessidade de se fazer as reformas trabalhista e previdenciária como se estas fossem a solução dos problemas do país. E apontaram que o governo, por sua vez, não tem uma medida concreta para enfrentar a crise e o desemprego, baixar as taxas de juros, cobrar os sonegadores da Previdência; tirar do caixa da Previdência os pagamentos que não são devidos por ela. A

assembleia também se posicionou contra o setor patronal que, além de querer tirar direitos, defende a ampliação da jornada de trabalho, a prevalência do negociado sobre o legislado, a liberação geral da terceirização. As centrais não abrem mão do patamar mínimo legal assegurado pela CLT e pela Constituição de 88.

O manifesto apresenta oito reivindicações voltadas para a retomada do crescimento industrial, o destravamento do setor da construção, redução dos juros, a retomada e ampliação dos investimentos no setor de energia, como petróleo, gás e fontes alternativas renováveis, em especial a Petrobras e o pré-sal; incentivos às políticas de fortalecimento do mercado interno para incrementar os níveis de produção, consumo, emprego, renda e inclusão social, entre outras. As centrais também vão realizar o Dia Nacional de Luta pelo Emprego e a Garantia dos Direitos, em 16 de agosto, e não descartaram fazer uma greve geral em defesa dos interesses da classe trabalhadora.